

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA**

TIAGO GUIMARÃES FERREIRA

**DESEMPENHO ECONÔMICO DE BOVINOS DE CORTE EM CONFINAMENTO
DA FAZENDA MACACO, PRATA-MG**

**Uberlândia – MG
Julho de 2009**

TIAGO GUIMARÃES FERREIRA

**DESEMPENHO ECONÔMICO DE BOVINOS DE CORTE EM CONFINAMENTO
DA FAZENDA MACACO, PRATA-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Agronomia, da Universidade
Federal de Uberlândia, para obtenção do grau
de Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Adriano Pirtouscheg

**Uberlândia – MG
Julho de 2009**

TIAGO GUIMARÃES FERREIRA

**DESEMPENHO ECONÔMICO DE BOVINOS DE CORTE EM CONFINAMENTO
DA FAZENDA MACACO, PRATA-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Agronomia, da Universidade Federal
de Uberlândia, para obtenção do grau de
Engenheiro Agrônomo.

Aprovado pela Banca Examinadora em 18 de Julho de 2009

Prof. Dr. Mauricio Martins
Membro da banca

Prof. Dra. Isabel Cristina Ferreira
Membro da banca

Prof. Dr. Adriano Pirtouscheg
Orientador

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pela oportunidade que me proporcionaram e pelo apoio no que foi possível para a realização deste curso e deste trabalho.

À Deus por me dar capacidade plena de realizar todos os meus projetos, sempre iluminando meus caminhos com saúde e paz.

Ao Prof. Dr. Adriano Pirtouscheg pela excelente orientação e entendimento aos momentos difíceis pelos quais passei durante este trajeto.

A todos amigos, colegas e familiares que de alguma maneira contribuíram para a conclusão de mais esta etapa de minha vida.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho econômico de bovinos de corte em confinamento através da análise do custo de produção, considerando suas despesas e receitas. Os dados foram obtidos do sistema de produção de bovinos de corte da Fazenda Macaco, localizada no município de Prata-MG, onde foram terminados em confinamento 800 animais, durante os meses de junho a novembro de 2008. Estudou-se a rentabilidade da terminação de bovinos de corte em confinamento e calculou-se o custo de produção em uma área de 3 ha. A metodologia utilizada envolveu as seguintes etapas: levantamento de dados da propriedade, gastos incorridos na produção, receitas relativas à comercialização do produto até chegar ao lucro final gerado por animal. A rentabilidade do sistema de produção foi estimada em 4,27% após os levantamentos realizados, agrupando-se os custos em classes e dividindo-os em fixos e variáveis e subdivididos em operacionais e alternativos. O confinamento do sistema de produção mostrou que a atividade tem condições de gerar lucros no período, apresentando o valor de R\$ 58,14 por animal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	08
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4.1 A propriedade	14
4.2 O processo produtivo.....	14
4.3 Inventários do estabelecimento.....	14
4.4 Custo de produção da atividade.....	15
4.5 Ponto de nivelamento.....	17
4.6 Lucratividade.....	18
4.7 Rentabilidade.....	19
4.8 Capacidade de Investimento.....	19
5 CONCLUSÕES.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Ao final de 2008 a bovinocultura brasileira era praticada em quatro milhões de propriedades rurais, envolvendo 168 milhões de cabeças, 28 milhões das quais foram abatidas em frigoríficos oficiais para consumo interno e exportação e cerca de 10 milhões tiveram outro tipo de abate (38 milhões foi o número de peles bovinas processadas nos curtumes brasileiros) (ANUALPEC, 2008).

Devido à grande importância para o país, tem-se buscado cada vez mais técnicas que melhorem a qualidade da carne vendida. Uma dessas formas é a prática do confinamento do gado de corte, que consiste na terminação do gado, ou seja, na fase que antecede o abate os bovinos ficam fechados em currais tendo alimentação balanceada e água disponível, com o intuito de ganhar peso e obter uma carne de melhor qualidade (ANUALPEC, 2008).

No Brasil Central, o confinamento é, como regra, conduzido durante a época seca do ano, por ser o período de escassez de forragem para pastejo. A terminação em confinamento depende da disponibilidade de animais para terminação com potencial para ganho de peso, fonte de alimentos em quantidade e proporções adequadas, preços de mercado para o gado confinado e gerência eficiente (ANUALPEC, 2008).

A partir disso, podem ser enumeradas como condições básicas para a adoção do sistema de engorda em confinamento a disponibilidade de animais com potencial para ganho de peso; a disponibilidade de alimentos em quantidade e proporções adequadas e gerência eficiente (planejamento e controle).

Dentre outros benefícios, destaca-se o giro mais rápido do capital, pois os animais são abatidos mais cedo, devido ao fato de ser um sistema intensivo de engorda, e também uma qualidade melhor do produto final, ou seja, melhor rendimento de carcaça (ANUALPEC, 2008).

Vários fatores relevantes influenciam o custo de produção de um confinamento de bovinos de corte, portanto, saber como se calcula e o que compõe o preço é de extrema importância para tomadas de decisões, uma vez que permite saber onde estão os gargalos da produção. O levantamento detalhado do custo pode ajudar os produtores a aumentar os lucros da atividade.

O presente trabalho objetivou analisar os custos de produção, rentabilidade, capacidade de investimento e os resultados econômicos na terminação de bovinos de corte em confinamento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A análise de desempenho econômico de uma atividade ou exploração agropecuária pode ser executada por meio do levantamento do custo de produção. O custo de produção é definido por Reis e Guimarães (1986), como a soma dos valores de todos os recursos e operações (serviços) utilizados no processo produtivo de certa atividade produtiva. Ou seja, o custo pode ser entendido como o dispêndio realizado para pagar os recursos utilizados no processo produtivo.

Segundo Santos e Marion (1996), os custos são classificados em fixos e variáveis conforme a sua variação quantitativa (física e em valor) de acordo com o volume de produto produzido. Refere-se ao fato de os custos permanecerem inalterados ou variarem em relação às quantidades produzidas.

Segundo Pirtouscheg (2002), os custos também são divididos em operacionais e alternativos para diferenciar a remuneração do capital, da terra e da administração (alternativos) dos demais custos de produção.

De acordo com Reis e Guimarães (1986), o custo operacional refere-se ao custo de todos os recursos de produção que exigem desembolso por parte da empresa (unidade de produção) para sua recomposição. O custo operacional compõe-se de todos os itens de custo variável, mais a parcela de custo fixo correspondente à depreciação dos bens duráveis empregados no processo produtivo. Além deste, também devem ser apropriadas no custo operacional, as despesas decorrentes do pagamento de impostos, taxas, juros de financiamentos e os custos administrativos da empresa.

Para Pirtouscheg (2002), o custo alternativo ou de oportunidade é aquele estimado pela remuneração que os fatores de produção (terra, capital e administração) obteriam se fossem empregados nas melhores alternativas de mercado, compatíveis com a atividade analisada. A remuneração da terra pode ser calculada tomando-se como base o valor corrente de arrendamento para terceiros em atividades afins, como por exemplo, o valor de arrendamento de terra para a lavoura. Neste caso, avalia-se a remuneração que a terra obteria se fosse arrendada e apropria-se este valor como seu custo de oportunidade.

Segundo Antunes e Engel (1999), os custos de oportunidade medem o grau de eficiência das atividades produtivas, pois permitem determinar o valor da remuneração dos recursos próprios utilizados no seu desenvolvimento.

Conservação ou manutenção é o custo anual necessário para manter o bem de capital em condições de uso. Segundo Hoffmann et al. (1989), a conservação representa dispêndio de dinheiro durante o ciclo produtivo, mesmo os objetos não utilizados podem ter necessidade de conservação, mas grande parte das despesas com conservação está em relação direta com a intensidade de uso.

A depreciação é definida segundo Hoffman et al. (1989), como o custo necessário para substituir os bens de capital quando tornados inúteis pelo desgaste físico (deterioração) ou quando perdem valor ao longo dos anos devido às inovações técnicas (obsolescência). O valor da depreciação depende da intensidade de uso de um bem. Isso ocorre devido à variação de sua vida útil, que pode ser maior ou menor em razão da intensidade de uso. Segundo Antunes e Engel (1999), a vida útil é a expectativa de tempo em que certo bem irá manter-se útil às atividades produtivas para as quais serve.

Figueiredo (1997) cita que o objeto do qual se analisa o custo é denominado de objeto de custeio. Um objeto de custeio compreende qualquer exploração, atividade ou operação para a qual se deseja uma avaliação específica de seu custo. O objeto de custeio é o núcleo central do custo gerencial. Pode ser uma operação, atividade ou conjunto de operações ou atividades que consomem recursos, como por exemplo: aração, preparo do solo, formação de pastagens e confinamento.

Renda bruta é o valor de tudo que foi obtido como resultado do processo de produção realizado na empresa durante o exercício. A renda bruta compreende a soma dos valores dos seguintes itens: (a) receitas de produtos animais e vegetais durante o ano, (b) produtos produzidos e consumidos na propriedade, armazenados ou utilizados para efetuar pagamento em espécie, avaliados pelos preços de mercado ou outro critério escolhido, (c) receitas financeiras e as provenientes de arrendamentos, aluguel de máquinas, e outras. (HOFFMANN et al., 1989).

A receita representa o resultado da atividade em valores monetários (REIS; GUIMARÃES, 1986). Para Souza et al. (1990), as receitas representam tudo que é vendido, transferido ou consumido dentro de uma empresa agrícola. Em sua expressão mais simples, é a multiplicação do preço unitário pela quantidade produzida.

Por sua vez, o lucro é a diferença entre a renda bruta e o custo total, podendo ser total, quando se considera toda a produção, ou unitário quando calculado por unidade produzida. Quando se adota o procedimento de cálculo pela determinação do lucro operacional, o lucro recebe a denominação de renda líquida e é obtido subtraindo-se renda bruta o valor correspondente ao custo operacional total (REIS; GUIMARÃES, 1986).

A análise de rentabilidade permite verificar o grau de lucratividade alcançado por uma atividade objeto de uma análise de desempenho econômico. Reis e Guimarães (1986) identificam os seguintes conceitos de lucro: Lucro Super Normal e Lucro Normal. Pode ocorrer, também, a situação de prejuízo em que o preço não cobre o custo total unitário. O Lucro Super Normal é também chamado de lucro econômico, ocorre toda vez que determinada atividade cobre seus custos, inclusive os custos alternativos e ainda proporciona um lucro adicional. O Lucro Normal ocorre quando a receita for igual ao custo, ou seja, quando o preço recebido pelo produto iguala-se ao seu custo total unitário, quando nestes se incluem os custos alternativos. Neste caso, a atividade proporciona rentabilidade igual à de outras alternativas de emprego da terra e do capital. Sugere estabilidade no negócio.

Quando se quer verificar através da análise de desempenho econômico, se determinada atividade apresenta lucro ou prejuízo, calcula-se o ponto de nivelamento ou de equilíbrio. Segundo Reis e Guimarães (1986), o ponto de nivelamento é o nível de produção no qual os custos totais de uma atividade se igualam a suas receitas totais. Permite calcular o nível de produção mínimo que uma atividade pode suportar sem incorrer em prejuízo. Portanto, mostra o nível mínimo de produção além do qual a atividade dá lucro e aquém do qual, prejuízo.

Segundo Pirtouscheg (2002), lucratividade é a relação entre a renda bruta total e o lucro obtido no período analisado. Permite determinar qual é o percentual de lucro obtido após ser descontado o valor dos custos totais de produção. Permite avaliar o quanto um produto apresenta de resultado em relação ao seu preço de venda e ao seu custo de produção.

A rentabilidade é a relação entre o valor do lucro e o valor do capital investido (patrimônio bruto) em uma atividade de produção. Essa informação permite avaliar a relação entre o lucro obtido em uma atividade e o total de capital aplicado no desenvolvimento da mesma. Permite avaliar quanto uma atividade poderá remunerar o capital nela investido.

Pirtouscheg (2002) considera que a capacidade de investimento é a sobra de capital que se obtém, após o pagamento dos custos operacionais necessários ao desenvolvimento de uma atividade produtiva. Nesse caso, todo valor que sobrar, após o pagamento dos

desembolsos efetuados e reposição das depreciações, constitui a capacidade de investimento do empreendimento.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Os dados analisados são provenientes de um sistema de produção de bovinos de corte localizados na Fazenda Macaco, município de Prata-MG, cujas atividades de confinamento foram realizadas no período de junho a novembro de 2008, envolvendo 800 cabeças.

Para a realização das análises de desempenho econômico foi realizada coleta dos dados necessários, processamento desses dados e interpretação dos resultados da atividade.

O trabalho compreendeu as descrições de todas as fases que compuseram o processo de produção. Nesta descrição foram identificadas: as tecnologias de produção utilizadas, as quantidades de insumos consumidas e a mão de obra empregada.

O inventário foi composto de todos os bens existentes na unidade de produção e que foram necessários ao desenvolvimento da atividade produtiva analisada, sendo eles, máquinas, equipamentos e veículos. As benfeitorias não estão inclusas no inventário, pois a área e as instalações utilizadas são arrendadas.

Os levantamentos foram feitos através de informações passadas pelo produtor na forma de planilhas. Os dados, por sua vez, foram organizados e processados de acordo com os modelos de tabelas que compõem este trabalho.

Os cálculos dos custos de produção foram feitos através da reunião de todos os gastos incorridos no processo produtivo na atividade pecuária analisada. Os custos foram organizados de forma a permitir uma visão do custo total de produção e do custo por animal. Estes custos foram agrupados em custos fixos e variáveis, que por sua vez, foram subdivididos em operacionais e alternativos

Na análise de rentabilidade foi indicado o tipo de lucro encontrado. Para isso foram utilizados valores unitários, tanto os relativos a custos quanto a receitas.

Os índices de resultado econômico calculados foram: lucratividade, rentabilidade, capacidade de investimento e ponto de equilíbrio. Suas representações foram efetuadas através de tabelas e gráficos, acompanhadas das respectivas memórias de cálculo.

Foi utilizado o método linear para o cálculo da depreciação. Este método considera a depreciação como a relação entre o valor atual do bem e seu período de vida útil provável,

deduzindo-se um valor residual presumido. Este método considera constante o valor da depreciação para todos os anos de vida útil do bem.

Os custos com a manutenção de máquinas e implementos corresponderam aos gastos com oficina, peças, ferramentas e borracharia.

O custo alternativo do capital fixo e circulante foi calculado a uma taxa de juros de 6% ao ano.

A tecnologia empregada na propriedade é considerada média e os insumos utilizados foram agrupados em classes afins, com o respectivo valor em reais para constituírem o custo de produção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A propriedade

A fazenda Macaco de propriedade do Sr. Reny Simão localiza-se no município de Prata-MG. A propriedade possui uma área total para confinamento de 3 ha, 1,5 ha compostos por piquetes e 1,5 ha com as demais benfeitorias e instalações.

Em 2008, no período de junho à novembro, foram confinados na área descrita 800 animais.

4.2 O processo produtivo

Para a alimentação dos bovinos, o volumoso utilizado foi a cana-de-açúcar, comprada de fazenda vizinha, misturada ao concentrado (polpa cítrica, sorgo grão, promil 22 e núcleo confbeef 900 MS). O consumo diário de cada animal, foi de 10 Kg de cana, 4 Kg de promil 22, 1,3 Kg de polpa cítrica, 2,4 Kg de sorgo grão e 0,2 Kg de núcleo.

A cana utilizada foi comprada a R\$ 20,00 por tonelada, o promil a R\$ 340,00, a polpa cítrica a R\$ 330,00, o sorgo a R\$ 320,00 e o núcleo a R\$ 795,00, perfazendo – se assim um custo diário de alimentação em torno de R\$ 2,91 por animal.

O confinamento foi dividido em dois ciclos de 400 animais cada um perfazendo – se assim um total de 800 animais confinados neste ano. Nos quais nos 4 primeiros dias de cada um dos ciclos ocorreu um período de adaptação dos animais onde só se foi fornecido a cana no coxo para os animais.

Volumoso e concentrado foram fornecidos 2 vezes ao dia nos cochos e os bebedouros de água sempre reabastecidos.

Os animais entraram em média no confinamento com 13,6 @, e tiveram um ganho de peso de 1,2 Kg/dia, permanecendo assim em média 80 dias no confinamento.

Houve um monitoramento constante do confinamento pela preocupação em não faltar alimento e/ou água para os animais, como também manter as instalações em plenas condições de funcionamento e não permitir a presença de animais em locais indevidos.

4.3 Inventários do estabelecimento

A área utilizada é arrendada. O contrato de arrendamento foi feito concedendo ao produtor o direito de utilizar as benfeitorias presentes na fazenda, sem nenhum custo adicional. Portanto, no inventário essas benfeitorias foram desconsideradas, bem como a remuneração do capital investido na terra, pois, os valores que representam tais itens já estão inclusos no valor do arrendamento.

As máquinas, equipamentos e veículos, que participaram do processo produtivo foram relacionados na Tabela 01, a qual contém também o ano de fabricação, a vida útil esperada, o valor atual, o valor residual e a depreciação anual, calculadas pelo método linear.

Tabela 01 – Depreciação de máquinas e equipamentos utilizadas no confinamento da Fazenda Macaco em 2008

Especificação	Ano	Vida útil (anos)	Valores (R\$)		2008
			Atual	Residual	Depreciação
Trator Massey 290	1.990	10	12.000,00	1.200,00	0,00
Garra	2.008	10	2.000,00	200,00	120,00
Trator ford 6600	1.989	10	18.000,00	1800	0
Ensiladeira	2.007	6	3.500,00	583,33	583,33
Vagão (capacidade (cm ³))	2.003	10	9.500,00	1.000,00	600,00
Total			41.500,00		1303,33
Remuneração de Capital			2.490,00		

Como essas máquinas e equipamentos são utilizadas apenas no confinamento, não fez-se o rateio da depreciação.

4.4 Custo de produção da atividade

Através do cálculo do custo de produção foi efetuada a soma de todos os custos relativos à produção e foi obtido o lucro pela diferença entre a renda bruta e o custo total. Para realizar o cálculo do custo de produção, os dados foram organizados em tabela. Dessa forma, a Tabela 02 representa os custos do confinamento no período de julho a novembro de 2008, considerando seu valor total e unitário por animal e por arroba produzida, como também o percentual de participação de cada item no custo total de produção. Durante este período foram confinados 800 animais em dois ciclos e foram produzidas 13.600 arrobas.

Tabela 02 - Custo do confinamento por categoria e lucro da Fazenda Macaco em 2008.

Descrição	Valor Total	Custo (R\$)		Participação no Custo Total
		Por animal	Por @	
1 CUSTO DE PRODUÇÃO				
1.1 Custo variável				
1.1.1 Custo operacional variável				
Animais	858.600,00	1.073,25	63,13	78,35%
Volumoso	18.300,00	22,88	1,35	1,67%
Concentrado	164.430,00	205,54	12,09	15,00%
Combustíveis e lubrificantes	5.480,00	6,85	0,40	0,50%
Manutenção de Máq. e Equipam.	1.934,08	2,42	0,14	0,18%
Mão - de - obra temporários	1.245,00	1,56	0,09	0,11%
Sub-total	1.049.989,08	1.312,49	77,21	95,81%
1.1.2 Custo alternativo variável				
Juros	31.499,67	39,37	2,32	2,87%
Sub-total	31.499,67	39,37	2,32	2,87%
Custo variável total	1.081.488,75	1.351,86	79,52	98,69%
1.2 Custo fixo				
1.2.1 Custo operacional fixo				
Arrendamento	5.000,00	6,25	0,37	0,46%
Salários	3.537,00	4,42	0,26	0,32%
Despesas Administrativas	1.500,00	1,88	0,11	0,14%
Impostos	567,00	0,71	0,04	0,05%
Depreciação	1.303,00	1,63	0,10	0,12%
Sub-total	11.907,00	14,88	0,88	1,09%
1.2.2 Custo alternativo fixo				
Remuneração capital	2.490,00	3,11	0,18	0,23%
Sub-total	2.490,00	3,11	0,18	0,23%
Custo fixo total	14.397,00	18,00	1,06	1,31%
Custo operacional total	1.061.896,08	1.327,37	78,08	96,90%
Custo alternativo total	33.989,67	42,49	2,50	3,10%
Custo total	1.095.885,75	1.369,86	80,58	100,00%
2 RECEITAS				
Venda animal	1.142.400,00	1.428,00	84,00	100,00%
3 RENDA LÍQUIDA				
	80.503,92	100,63	5,92	7,04%
4 LUCRO (Receita - Custo Total)				
	46.514,25	58,14	3,42	4,07%

Observou-se que o confinamento teve um custo total de R\$ 1.095.885,75, composto da seguinte forma: 98,69 % em custos variáveis e 1,31 % em custos fixos, chegando assim a um custo total de R\$ 1.369,86 por animal e R\$80,58 por arroba, em vista que a produtividade obtida foi de 13.600 arrobos. A aquisição dos animais representou 78,35% do custo total de produção, seguindo-se o concentrado com 15% do total. Nessa safra, a receita obtida foi de R\$1.428,00 por animal, sendo que a arroba foi vendida a R\$ 84,00, proporcionando um lucro de 4,07 %, o que em termos absolutos corresponde a R\$ 58,14 por animal ,ou, ainda, a R\$ 3,42 por arroba animal vendida.

4.5 Ponto de nivelamento

O ponto de nivelamento é o nível de produção no qual os custos totais de uma atividade se igualam a suas receitas totais. Permite calcular o nível de produção mínimo que uma atividade pode suportar sem incorrer em prejuízos.

O ponto de nivelamento foi calculado através da equação abaixo:

$$PN = CFT / (Pu - CVTu)$$

Onde:

PN = Ponto de Nivelamento

CFT = Custo Fixo Total

Pu = Preço Unitário

CVTu = Custo Variável Total Unitário

$$PN = 14.397,00 / (84,00 - 79,52)$$

$$PN = 14.397,00 / 4,48$$

$$PN = 3.213,62$$

A quantidade física de produção que iguala a receita total ao seu custo total foi de 3.213,62 arrobas, o que corresponde a 23,63% da produção total (Figura 1).

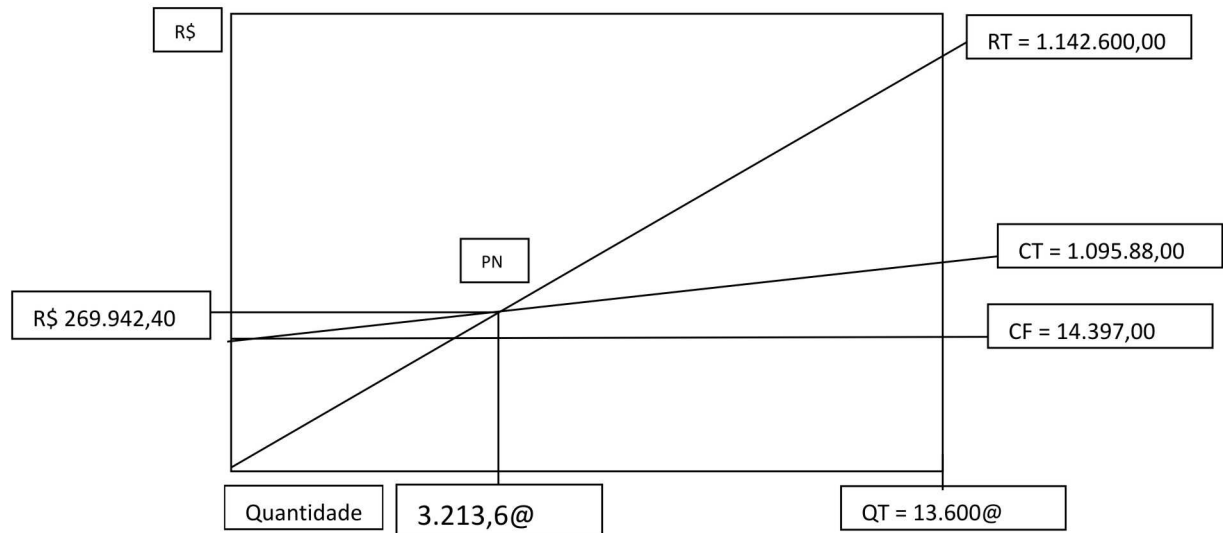


Figura 1 – Determinação do ponto de Nivelamento e lucratividade.

4.6 Lucratividade

Permite verificar o nível de lucratividade alcançado por uma atividade objeto de uma análise de desempenho econômico. É a relação entre a renda bruta total e o lucro obtido no período analisado.

$$\text{Lucratividade} = \{(\text{Renda Bruta Total} - \text{Custo Total}) * 100\} / \text{RBT}$$

$$\text{Lucratividade} = \{(1.142.400,00 - 1.095.885,75) * 100\} / 1.142.400,00$$

$$\text{Lucratividade} = \{(46.514,25) * 100\} / 1.142.400,00$$

$$\text{Lucratividade} = 4,07\%$$

A lucratividade da atividade analisada foi de 4,07% no período. E segundo Reis e Guimarães (1986), a fazenda em questão obteve um Lucro Super Normal, ou também chamado de lucro econômico, ou seja a atividade cobriu seus custos inclusive os alternativos e ainda proporcionou um lucro adicional.

4.7 Rentabilidade

A Rentabilidade é a relação entre o valor do lucro e o valor do capital total investido (Tabela 3). E isso permite avaliar quanto uma atividade pode remunerar o capital nela investido.

Tabela 03 – Valor do capital total utilizado no confinamento da Fazenda Macaco em 2008.

Capital Total	Valor R\$
Animais	858.600,00
volumoso	18.300,00
Concentrado	164.430,00
Máquinas e Equipamentos	41.500,00
Capital Total	1.082.830,00

$$\text{Rentabilidade} = (\text{Lucro} / \text{Capital Total}) * 100$$

$$\text{Rentabilidade} = (46.514,25 / 1.082.830,00) * 100$$

$$\text{Rentabilidade} = 4,29\%$$

A rentabilidade no período de 5 meses foi de 4,29%. Para a atividade agropecuária, uma vez que foi calculado em relação ao lucro, é uma taxa considerada boa.

4.8 Capacidade de Investimento

A Capacidade de Investimento é a sobra de capital que se obtém, após o pagamento dos desembolsos efetuados e reposição das depreciações.

$$\text{CI} = \{(\text{Renda Bruta Total} - \text{Custo Operacional})/\text{RBT}\} * 100$$

$$\text{CI} = \{80.503,9/1.142.400,00\} * 100$$

$$\text{CI} = 7,04\%$$

A capacidade de investimento do negócio é de 7,04%.

5 CONCLUSÕES

Tomando-se por base os resultados, pode-se afirmar que a receita da atividade cobriu todos os desembolsos efetuados em seu processo de produção, as depreciações dos bens de capital fixo e os custos de oportunidade do capital empregado e, ainda, proporcionou um lucro correspondente a 4,07% e rentabilidade de 4,29% de seu valor. Portanto, nas condições da presente análise, a atividade, como alternativa de emprego dos recursos de produção, apresentou-se como uma opção economicamente viável, pois sua receita cobriu todos os custos e, ainda, proporcionou lucro.

Tendo por vista, que este foi um ano favorável para este tipo de atividade, temos que tomar cuidado com as oscilações de preço do mercado e para isso temos a bolsa de valores para fixarmos os preços de venda e nos protegermos do mercado e a essa operação, dá – se o nome de Hedge. Então analisamos os nossos custos, e pré – fixamos um preço que seja atrativo para a atividade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. **Manual de administração rural: custo de produção**. 3 ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 196p.

FIGUEIREDO, R. S. Sistema de apuração de custos. In: BATALHA, O. M. (coord.) **Gestão Agroindustrial**. V. 1. São Paulo: Atlas, 1997. 778p.

FNP CONSULTORIA. **Anuário estatístico da pecuária brasileira: ANUALPEC 2008**. São Paulo, 2007. 380p.

HOFFMAN, R.; SERRANO, O.; NEVES, E. M. **Administração da empresa agrícola**. 6 ed. São Paulo: Pioneira, 1989. 340p.

PIRTOUSCHEG, A. **Custos de produção em atividades agropecuárias e planejamento rural**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2002. 48p.

REIS, A.J. dos; GUIMARÃES, J.M.P. Custo de produção na agricultura. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.12, n.143, p.15-22, nov. 1986.

SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 139p.

SOUZA, R.; GUIMARÃES, J. M. P; VIEIRA, G.; MORAIS, V. A. **A administração da fazenda**. 5. ed. São Paulo: Globo, 1990. 212p.